

76.5.12059

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 61

---

Col 2

Melhores condições

PARA OS

Soldados incapacitados

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL.  
Praça dos Restauradores, 24

1917





## Melhores condições para os soldados incapacitados

---

Por meio de varios artigos, tenho procurado dar, de tempos a tempos, uma idéa do que se está fazendo em Inglaterra para dar emprego aos nossos soldados licencçados ou parcialmente incapacitados. Já falei do bureau especial que se ocupa de dar colocação a esses homens; do que faz para eles a Associação da Mocidade Cristã; dos centros de instrução que se estabeleceram e das hospedarias onde lhes é dispensada boa comida e boa cama a um preço que está em relação com as suas pensões e as suas necessidades. Tive ocasião de declarar que só pelos esforços da A. M. C. se collocaram já mais de 5.000 soldados parcialmente impossibilitados; que os patrões receberam aos milhares os seus antigos empregados, dando-lhes um serviço mais leve do que tinham antes da guerra, e que ha o maior empenho em encontrar um sistema, em base nacional, que garantirá o conforto e bem-estar depois da guerra dos nossos heroicos combatentes.

Quiz fazer ver o que a iniciativa individual está fazendo em seu favor, e não quiz de modo nenhum apoucar as enormes dificuldades com que lutam os que procuram empregar homens parcialmente impossibilitados e muito especial-

mente os que sofrem de neurastenia. De todas estas dificuldades a maior está no não perder de vista os que obtiveram emprego, afim de, por meio de provas de interesse pessoal e de simpatia, animá-los a perseverar no desempenho do logar que obtiveram.

O grande desanimo a que estão sujeitos os neurastenicos, e que representa para eles um verdadeiro martirio, é devido em primeiro logar á natureza do mal de que sofrem, ao abatimento causado pela recordação dos horrores a que teem assistido e do sofrimento que teem suportado; e em segundo logar que, estando eles empregados numa fabrica ou num escriptorio qualquer, rodeados de companheiros vigorosos e sãos, se sentem em tal inferioridade que lhes é impossivel chegar ao nivel dos outros, e assim que se convencem disso, perdem a vontade de reagir, sentem que a sua condição é desesperada, que não vale a pena lutar e que o melhor que teem a fazer é contentarem-se com a pensão que recebem. Como é sabido, em todas as formas da neurastenia, assim que o doente se entrega á ociosidade, a doença progride com uma rapidez assustadora, e por isso estes homens irão cair inevitavelmente num estado visinho da alienação mental. Quem conhecer intimamente um soldado cujo sistema nervoso ficasse deteriorado pelos horrores experimentados no front, comprehende a necessidade imperiosa de o trazer entretido em qualquer trabalho tanto tempo durante o dia quanto o permite o seu estado de saude, de nunca desistir

desse sistema até que um dia, como por milagre, nota uma alteração subtil, indescritivel, e vê que está ganho o premio da vigilancia exercida e que o paciente já se acha senhor de si.

Neste genero de doenças, a grande dificuldade está nisto: é mais facil obter-se emprego em Londres e nos grandes centros; porém a condição essencial para a cura da neurastenia é uma vida de campo onde se respire um ar livre e salubre.

Ora, os pedidos de emprego para os incapacitados tem sido muito bem acolhidos pelas firmas comerciais; porém não por parte dos lavradores, e contudo é essencialmente na aldeia que está a esperança de restabelecer em base solida a saude destes doentes. E' preciso encarar o facto que nem a saude nem as habilitações destes homens podem, salvo em casos raros, suportar a concorrência industrial das cidades. E' forçoso procurar-lhes trabalho nas aldeias. Aqui tambem ha um perigo: a monotonia agrava a neurastenia e a vida do campo em Inglaterra é, e sempre foi, tudo quanto ha de mais monotono. O unico remedio está em se crear um novo genero de aldeia.

Mr. Thomas Mawson acaba de publicar um livro, o qual chamou a atenção não só da imprensa em geral como tambem de todos aqueles que tem trabalhado para assegurar ao soldado incapacitado um futuro bem definido antes de chegar a hora da desmobilisação. Propõe Mr. Mawson estabelecer aldeias industriais em diferentes partes do paiz para os soldados inca-

pacitados, havendo todo o cuidado de mandar para o norte os que são do norte, para o centro os que são oriundos dos condados centrais, e assim por diante. Afirmo que não seria preciso usar de pressão, pois os homens aceitariam com agrado a ocasião de seguir uma vida higiénica e independente na vizinhança dos seus antigos lares. Teriam habitações em todo o sentido excelentes, e apesar de cada aldeia seguir a sua especialidade, isso não obstará a que um fosse hortelão enquanto outro fabricasse lapis. O ponto essencial é — e isto diz respeito a toda a incapacidade parcial — que o trabalho destes homens só se pode organizar pela cooperação e nunca pela concorrência no mercado público. É preciso atender aos meios de transporte como também á maneira de se obter as matérias primas para os que não podem conseguilas pessoalmente. Seriam precisas comunidades desta ordem para a terça parte dos nossos incapacitados parciais; dos restantes alguns seriam susceptíveis de se restaurarem a ponto de poderem retomar as suas antigas ocupações e entrar de novo na luta pela vida nas cidades; outros achar-se-hiam sem forças para um trabalho prolongado: esses teriam de viver das suas pensões e dalgum trabalho fortuito que se lhes deparasse.

No desenvolvimento que tem tido a A. M. C., por exemplo, vê-se o que é possível conseguir, erigindo e mantendo barracas de recreio, cantinas, cabanas de repouso, nos campos mais remotos do paiz — tem-se a convicção que as

comunidades projectadas não correrão risco de morrer de monotonia e falta de animação. O mesmo genero de distrações que se proporcionaram a estes homens quando eram soldados válidos, poderá continuar permanentemente depois da guerra. Poderão ter os seus clubs, os seus espectaculos, reuniões politicas, concertistas de Londres, para os distrair quando finda a tarefa do dia. Mr. Mawson lembra tambem a conveniencia de não fundar estas aldeias em sitios muito afastados dos meios de transporte, para que possa haver facilidade em se obter a materia prima e em se expedir o artigo fabricado; além de que, os que o pudessem, teriam o meio de visitar de vez em quando a cidade visinha.

Não me teria aventurado a escrever um artigo sobre o livro de Mr. Mawson sem a convicção que não é méra fantasia o que ele propõe, mas sim um plano praticavel e no mesmo sentido em que trabalham ha tempo os que se interessam seriamente no futuro dos nossos incapacitados. Mr. Mawson não faz senão dar forma ás idéas dos homens que, durante estes tres anos, tem lutado para fins identicos. Tenho a certeza que este seu projecto não terá muito que esperar para se ver — com algumas modificações e ampliações — levado a efeito pela nação.

